

O Perfil do Professor de Programas de Formação Continuada em Rede – Um Estudo de Caso

Dr. Angela Carrancho da Silva¹, Dr. Elizabeth R. Soares Bastos², Angela Maria da Silva Campos³, Carmen Granja da Silva Rodrigues⁴, Marlem Castro Gervazoni³, Mary Neuza Dias Galdino⁵, Nilma Gonçalves Cavalcante³

¹Fundação CESGRANRIO/Fundação CECIERJ. UERJ

²Fundação CECIERJ

³Fundação CESGRANRIO

⁴Fundação CESGRANRIO/CECIERJ

⁵Fundação CESGRANRIO/UNIGRANRIO

angelacarrancho@globo.com, bastosbeth@gmail.com,
angelasilva.educar@yahoo.com.br, cgranja@gmail.com,
marlem@cesgranrio.org.br, mndg@uol.com.br, nilma@cesgranrio.org.br

Abstract. *The purpose of this paper is to describe the evaluation results of the students' level of satisfaction regarding the Continuing Education Course for Teachers in Programming Animation named PIVOT. Specifically, it examines: (a) how an interactive design model was used to develop collaborative and cooperative learning activities; (b) how activities were structured to promote the level and quality of communications among students, as peers, and between students and the professors; and (c) how students perceive this interactivity. In this paper, due to the guidelines for submission, the focus of this evaluative document is limited to discuss the profile of the public teachers who engaged in ongoing professional development.*

Resumo. *O presente estudo apresenta os resultados parciais de um estudo avaliativo sobre o grau de satisfação dos professores cursistas realizada na Disciplina Prática em Avaliação do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio em um curso de formação continuada em Informática Aplicada à Educação na Fundação CECIERJ. A avaliação abordou oito categorias avaliativas: identificação; divulgação; organização didático-pedagógica; mediação pedagógica (tutoria); material didático; o ambiente virtual (AVA); interatividade e avaliação. Para este estudo são apresentados apenas os resultados referentes ao perfil do professor da rede pública que busca cursos de formação continuada em rede.*

1. Introdução: A Extensão e a Informática Educativa

Os cursos de extensão da Fundação CECIERJ são fundamentados nas correntes teóricas que defendem a formação continuada ao longo da vida, conforme proposto pela Unesco que em 1996 incorporou ao conceito de formação continuada a competição incentivadora; a cooperação que busca o reforço e a solidariedade unificadora. É possível perceber que há aspectos convergentes entre a literatura nacional e a internacional sobre o conceito de educação continuada articulada à formação inicial como direito e não como suplência, e garantida como política educacional.

A Informática na Educação está ligada à inserção da informática no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades da educação. Fundamentada nessa ótica, a equipe da área de Informática Educativa do consórcio elaborou uma metodologia que visa à reflexão sobre a prática pedagógica, propondo reformulações e mudanças que se baseiam na busca de autonomia e na produção cooperativa. Os objetivos da área são: sensibilizar e instrumentalizar os professores na utilização das mais variadas interfaces tecnológicas para estimular os alunos a resolverem questões da realidade sob contextos diversos de modo consciente e intencional.

2. Avaliação – rumo à emancipação - O passo a passo

Pensar em avaliação sempre remete a fazer escolhas que envolvem de maneira mais formal ou informal critérios, metodologias e planejamentos. Entretanto, é importante frisar que estudos avaliativos percorrem caminhos diferenciados da pesquisa, embora a linha que separe a pesquisa da avaliação seja muito tênue, há diferenças fundamentais entre uma e outra (Penna Firme, 2010). A escolha deste ou daquele caminho é sempre inspirada tanto pelo objeto a ser avaliado quanto pelas concepções do avaliador e de suas equipes em consonância com as audiências. No campo da educação, Saul (1988, p.61), ancorada em autores como Freire (1967, 1997), Adorno (1971), Foucault (1977) e Habermas (1990), define a avaliação emancipatória como *“um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la”*. Este enfoque está ancorado numa vertente político-pedagógica cujo foco é libertador, visando através da crítica a libertação do sujeito de condicionamentos deterministas. De acordo com a autora (1995), a avaliação emancipatória possui dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e contribuir para a autodeterminação do público interessado em seus resultados.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram organizados, em desenvolvidos em parceria com a Coordenação da Extensão da Fundação CECIERJ e dos Mestrados da Disciplina Prática em Avaliação do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, trata-se, portanto de um estudo avaliativo de cunho emancipatório, centrado na avaliação por usuários defendida por Stake (1991) e Stufflebeam & Shinkfields, 2007, dentre outros. Este artigo é parte do relatório final de avaliação do curso Pivot.

As categorias e os indicadores contemplados no instrumento aplicado surgiram após minuciosa análise documental, levantamento e definição das instâncias de avaliação das propostas de cursos, projetos e atividades de extensão, assim como levantamento e definição preliminar de categorias e critérios para indicadores de avaliação de cursos e projetos de extensão como marco referencial para a construção de instrumentos para avaliação. Foram estabelecidas as seguintes categorias: identificação; divulgação; organização didático-pedagógica do curso; mediação pedagógica; material didático; o ambiente virtual (AVA); interatividade e avaliação. A etapa seguinte foi destinada à organização do instrumento, que teve sua validação de conteúdo e forma aferida por juízes. O questionário foi disponibilizado via rede. Em função das diretrizes para apresentação de trabalhos, neste artigo será apenas apresentado o perfil do cursista que concluiu o Curso.

3. O Perfil do Cursista da Formação Continuada da Fundação CECIERJ

Os participantes, assim como o curso, foram selecionados a partir de reunião com a equipe, na qual ficou decidido que o estudo teria como alvo um dos cursos ministrados totalmente em rede. Foi então selecionado o Curso Pivot, um programa que permite a elaboração de animações simples para iniciantes, sem que seja necessário o conhecimento de desenho. O curso possui carga horária de 30 horas. O material didático foi organizado em unidades que contêm animações,

propostas de atividades e textos disponibilizados em PDF no ambiente virtual destinado ao curso. O ambiente virtual de aprendizagem – AVA - adota como base tecnológica uma versão personalizada da plataforma de domínio público Moodle. Por meio do AVA flui toda a interação entre os participantes, inclusive as atividades avaliativas.

Dos 173 cursistas confirmados; 86 evadiram mesmo antes do início do curso. O universo ficou, assim, restrito a 87 participantes; desses, apenas 53 efetivamente responderam ao questionário proposto, o que representa uma amostra de aproximadamente 61%, considerada adequada para esse tipo de estudo. No universo avaliado, 10 cursistas são do sexo masculino e 43 do feminino. Ficou evidente que a participação masculina no curso foi bastante reduzida. O grupo avaliado reflete o quadro nacional dos cursos, tanto de licenciatura quanto de formação continuada para professores no país. A predominância de mulheres acompanha a tendência facilmente observável na área de Educação. De acordo com dados de pesquisa apresentados pela Unesco (2004), há um índice de 81,3% de professoras no Brasil e apenas 18,7% de professores do gênero masculino atuando no ensino fundamental e médio. A presença feminina no magistério varia segundo os níveis de escolaridade, e a proporção delas aumenta nos níveis mais baixos de escolarização. Para Costa (1995), uma das causas da feminilização da profissão docente está relacionada à baixa remuneração do trabalho, o que, de certa forma, afastou os homens, historicamente provedores da ocupação, principalmente nos níveis mais baixos, onde se encontram os menores salários. Com relação à faixa salarial, foi possível verificar a precarização da profissão através dos péssimos salários recebidos. Apenas um professor recebe entre 7 e 11 salários mínimos. A faixa salarial dos cursistas segue a tendência nacional de remuneração docente. De acordo com Gatti *et al* (2009), no Brasil a remuneração do grupo majoritário de professores (50,4%) concentra-se nas faixas de renda média (entre 3 a 10 salários mínimos); entretanto, é possível observar a clara inflexão para a faixa de renda mais baixa, de 1 a 3 salários mínimos, (39,2).

Para analisar o indicador Tempo de magistério, foi considerada a relação existente entre a formação e o ciclo de vida profissional dos professores proposta por Huberman (1992), que esquematizou o ciclo de vida profissional dos professores em cinco etapas assim configuradas: a entrada na carreira, a fase da estabilização, a diversificação e o questionamento, que podem tê-lo direcionado para duas vertentes: para uma fase de serenidade ou conservantismo, culminando com um desinvestimento a prenciar o final da carreira, que pode ser realizada de forma serena ou amarga, de acordo com a maneira pela qual o professor vê a história de sua vida docente.

Foi possível verificar uma grande concentração de professores nas fases inicial da carreira (15) e na fase de diversificação (16). A concentração de professores na fase de diversificação não é novidade; entretanto, o grande número de professores em início de carreira é um indicador a ser analisado mais profundamente. O que estaria levando professores iniciantes a buscar cursos de formação continuada nessa fase do ciclo profissional, em que ele se encontra imerso em problemas de toda ordem, como já explicitado? Outro aspecto a ser destacado é o fato de termos entre os participantes 2 professores na Fase da serenidade e distância afetiva e 4 no momento de desinvestimento. Esse quadro revela que esse grupo é especialmente comprometido com a carreira de magistério, pois buscou formação continuada em momentos de início e fim de carreira, o que não é típico em função do perfil atribuído a essas fases do ciclo profissional.

No que concerne à carga de trabalho, dos 45 professores regentes, 24 atuam em duas ou mais escolas. Tal dado se distancia do censo de 2007 publicado pelo INEP, que afirma que, no Brasil, apenas cerca de 23% dos professores enfrentam uma rotina de trabalho em duas ou mais escolas. Gatti e Barreto (2009), também afirmam que, “a maioria dos professores trabalha em uma

só escola (80,9%), e apenas 16% atuam em duas escolas e 3,1% em mais de duas”. Um forte indicador do distanciamento da situação dos professores da Rede Pública do Estado, quando comparada à do país como um todo, pode estar ligado aos baixíssimos salários pagos aos professores da rede estadual. Do total de professores avaliados, 21 deles exercem algum tipo de função fora do magistério. Um fator que pode ser levado em consideração para o entendimento desse indicador pode estar relacionado também aos baixos salários e condições inadequadas de trabalho no Estado. De acordo com o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação no Estado, 4.543 professores da rede estadual abandonaram o cargo em 2009.

Os resultados mostraram também que todos os cursistas possuem computador, possivelmente por serem da rede pública onde já foi implementada uma política de distribuição de computadores para professores regentes.

4. Considerações Finais

Na verdade, a introdução da informática na educação segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda do professor. Uma formação ainda não existente na maioria dos cursos de formação de professores no país. Entretanto, o oferecimento de cursos de qualidade em rede pode contribuir para esta capacitação já que no caso da informática não se trata de criar condições para o domínio sobre a máquina, mas sim auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre como o computador pode ser integrado à sua prática pedagógica. Entretanto, é importante frisar que esta deve ser uma escolha do professor, cabe a ele, como profissional, buscar ou não o seu aperfeiçoamento, da mesma forma, que cabe aos governantes contemplarem esse aperfeiçoamento através da criação de planos de carreira. Neste estudo, através da análise do perfil do professor da rede pública analisado, é possível verificar que mesmo sem o reconhecimento, sem salário digno e, muitas vezes, sem condições adequadas de trabalho, o professor tem buscado o aperfeiçoamento profissional através da formação continuada e, mais ainda, através de programas em rede. É possível, portanto, inferirmos que cursos organizados e desenvolvidos, através de ambientes virtuais de aprendizagem, podem ser uma alternativa viável no caminho da formação continuada.

6. Referências

- Gatti, Bernardete Angelina (coord.); Barreto, Elba Siqueira de Sá. (2009) *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Organização das Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília, p. 237 – 252. Recuperado em 20 março, 2010, de <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>.
- HUBERMAN, M. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. *Vidas de Professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995, p. 31-59.
- PENNA FIRME, T. Avaliação X Pesquisa. In: Avaliação & Pesquisa, Carrancho da Silva (org.).Rio de Janeiro: Multifoco,2010.
- SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo: Cortez, 1995.
- SCRIVEN, M. (1991) Key evaluation checklist. In: SCRIVEN,M. Evaluation thesaurus (4ª ed). Newbury Park, CA: Sage.
- Stufflebeam, DL & Shinkfield, AJ2007, 'Evaluation theory, models, and applications', in:Jossy Bass, California, USA.